

BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM OLHAR

Flávia Genuína do Nascimento Fontes¹
Gleici Cleisla de Freitas Holanda²
Joseane Oliveira da Silva³
Maria Elizangela de Freitas⁴
Nayanne Costa Rocha⁵

RESUMO

Buscamos apresentar uma concepção socio-histórica do brincar e fazer um panorama de sua evolução nas teorias e práticas pedagógicas pré-escolares. O presente artigo visa relatar a brincadeira na aprendizagem, com o objetivo de coletar dados e levantaremos questões a respeito de algumas competências profissionais necessárias para o trabalho pedagógico na educação infantil. Portanto, para realizar este trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisas de grandes autores referentes a este tema. Desta forma, este estudo proporcionará uma leitura mais consciente sobre a importância do brincar na vida da criança e a importância da brincadeira como facilitadora da aprendizagem no contexto escolar.

Palavras-chave Brincadeira. Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É de fundamental importância debatermos sobre o brincar e suas contribuições no desenvolvimento infantil, na qual a brincadeira tem relevância nos dias atuais, pois sabemos que é através do brincar que a criança se diverte, ao mesmo tempo adquire conhecimentos, que o brincar não é só brincar por brincar. É sobre a brincadeira e sua contribuição para o desenvolvimento infantil que buscamos em nosso trabalho desenvolver pesquisas e métodos para mostrar sua importância no processo de ensino aprendizagem.

Deve-se utilizar a brincadeira como um método importante no processo de ensino, pois através do brincar a criança pode ser trabalhada em sala de aula, tendo o professor como mediador que busca uma melhor compreensão e torna o mesmo um ato prazeroso, pois ao nosso ver, a brincadeira não está sendo utilizada em sala de aula devidamente. Nosso trabalho tem

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Potiguar-UNP, flavinha.nascimento@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Potiguar-UNP, cleislaholanda@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Potiguar-UNP, josyoli989@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Potiguar-UNP, freitas303080@hotmail.com

⁵ Professor orientador: Mestre em Educação/ UERN, nayannerocha@hotmail.com.

como objetivo geral, analisar a utilização da brincadeira como instrumento de aprendizagem infantil, na qual o brincar reflete a maneira que a criança ordena, organiza, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo ao seu redor. Havendo uma perca no desenvolvimento e no aprendizado através das brincadeiras, temos que levar em consideração que o melhor método para a criança aprender é brincando, pois é através da brincadeira que os mesmos buscam curiosidade para melhor desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional.

No presente artigo aqui apresentado sobre brincadeira e desenvolvimento infantil, discutiremos no primeiro capítulo sobre a história do brincar, na qual relataremos o primeiro método das crianças brincarem ainda dentro do ventre das mães, já no segundo capítulo, falaremos sobre o brincar na escola que é a forma de considerar que a brincadeira não é importante somente para a criança, mas também para o professor, pois possibilita a ele conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto, por fim faremos uma breve análise sobre o assunto em questão, na qual utilizamos como ferramenta um pequeno questionário aplicado para professoras de redes públicas e privadas que ajudaram em nossa conclusão deste trabalho.

Diante disso, considerando a ideia de que a brincadeira é a atividade mais séria da criança, acreditamos que elas usam as brincadeiras como mediadores desse processo de apropriação, expandindo suas relações com o mundo dos objetos e símbolos para desenvolver-se com as expressões da brincadeira cada vez melhor.

DESENVOLVIMENTO

A HISTÓRIA DO BRINCAR

O brincar já existe a muito tempo, é algo que faz parte do cotidiano da vida das crianças desde antigamente, o brincar era reconhecido como passa tempo, forma simples de interação, ou tempo perdido. Os jogos como forma de brincar surgiram ainda no século XVI, os primeiros estudos foram na Grécia antiga e no Império Romano, os brinquedos utilizados pelas crianças para brincar eram: barquinhos, espadas de madeira e bonecas. As marcas arqueológicas e as pinturas rupestres deixam claro que, na antiguidade já existiam alguns jogos que os romanos e gregos jogavam, como por exemplo, o pião contemporâneo. Durante a idade média, os fantoches eram brinquedos muito comuns entre as crianças, esses brinquedos eram produzidos por entalhadores de madeira, artesãos, entre outros. Para Brougère (2004): “Antigamente a

brincadeira era considerada quase sempre como fútil, ou melhor, tendo como única utilidade a distração, o recreio, e na pior das hipóteses, julgavam-na nefasta”.

O ato de brincar faz parte da vida do ser humano desde o ventre de sua mãe, seu primeiro brinquedo é o cordão umbilical, a partir da 17ª semana, através de toques, puxões e apertos, o bebê começa a criar relação com algo. Dentro ou fora do útero, bebês gostam de brincar, é a partir da 17ª semana ele já deve ter encontrado o seu primeiro brinquedo, o cordão umbilical. Ele gosta de puxá-lo e segurá-lo. As vezes ele segura tão forte que impede a passagem de oxigênio, mas ele não segura por tanto tempo, portanto, nenhum problema ocorre com essas brincadeiras.

A mãe também brinca com seu bebê mesmo antes dele nascer, pois associa as lembranças de quando brincava com sua boneca, e fica imaginando como será ser mãe, acaba criando assim, uma relação entre mãe e filho mesmo antes do nascimento. Sendo assim, quando nasce, o bebê vai aprendendo a brincar e a interagir com outras pessoas, e através dessa interação eles se desenvolvem desde muito cedo.

Entende-se que o brincar é mais do que um momento de diversão para a criança, através da brincadeira elas estabelecem relações, criam e vivem papéis sociais na tentativa de entender o mundo a sua volta. A brincadeira foi introduzida no espaço da criança, timidamente, despertando suas capacidades próprias diante de impulsos e estímulos.

Após o início dos discursões sobre o brincar como prática educativa, durante o processo histórico, surgiram vários conflitos e descrenças de que essa atividade pudesse contribuir para o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem. Mas é importante destacar que houve propulsores de um novo pensamento, que acreditavam na importância do brincar para o desenvolvimento infantil. No final do século XVIII e início do século XIX, o brincar se entrelaça à educação e conquista alguns educadores que acreditam que a criança tem necessidade dessa atividade no processo de ensino, por isso, deve ser realizada em sala de aula. Nos séculos XIX e XX, os debates sobre o brincar se intensificam a partir dos estudos que são feitos ao longo dos anos, o contexto escolar vai se modificando e começa-se a pensar no brincar como uma prática educativa. Brougère (1998 p.19): Entende o brincar como “uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”.

Hoje pesquisas e estudos comprovam que definir o brincar apenas como atividade prazerosa não é correto, mesmo assim, essa atividade ainda é vista em muitas instituições como desgaste de energia ou uma simples atividade que faz parte da infância, sem valor relevante para o processo de ensino aprendizagem.

Brincar é um direito de todas as crianças do mundo, garantido no princípio VII da Declaração Universal da Criança da UNICEF. O brincar contribui para o processo de formação da subjetividade do indivíduo, considerando que somos formados por nossas experiências sociais, pelo contato com os objetos da cultura, durante nossa história de vida.

O BRINCAR NA ESCOLA

Esse artigo busca mostrar que a brincadeira pode sim oferecer aprendizagem e desenvolvimento infantil. Por tanto, primeiramente irá ser feita um discurso sobre a utilização da brincadeira em si na vida da criança, como eram as brincadeiras em tempos passados, como eram os brinquedos de que forma elas foram mudando. A brincadeira em si, é vista na literatura como uma forma de desenvolvimento infantil e que proporciona meios que facilitam a aprendizagem escolar.

Pode-se observar que, ao utilizar a brincadeira como recurso escolar é de fato aproveitar uma movimentação positiva, atraente e motivadora. Entretanto, no meio escolar encontramos muitas dificuldades que impossibilita a utilização do recurso da brincadeira como facilitadora para um aprendizado de qualidade. A brincadeira em si já vem de muitos anos, hoje já existente a pratica em algumas escolas que levam para sala de aula como um incentivo, abordando temas que se que contribuem no aprendizado, tornando-se assim uma diferente forma de quebrar o “tabu”, onde para muitos a sala de aula é lugar de aprender e não de brincar.

Mas é claro que um professor por exemplo, não irá chegar em uma sala de aula olhar para seus alunos e dizer: Podem ir brincar! Isso seria errado, ele teria que planejar uma aula e analisar se o assunto no qual ele está dando em sala pode se encaixar em uma brincadeira. A brincadeira no contexto escolar é uma técnica que auxilia o professor e profissionais da psicologia a estimular o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. (Vygotsky 1991: Bomtempo1997; bichara, 2001, Batista Da Silva 2003) com o título de lês educação, Dehme (2002), descreveram o brincar na escola como uma técnica que põe em prática os conceitos do construtivismo e da aprendizagem por meio da participação do aluno de forma divertida e muito prazerosa. De acordo com Queiroz Maciel e Branco (2006), a brincadeira também favorece o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da responsabilidade do indivíduo quanto suas próprias ações.

A brincadeira sempre foi muito presente na vida das crianças desde o ventre da mãe, ela já sabe brincar, e é capaz de ver os principais processos que são desenvolvidos na capacidade e potencialidade de cada criança, através do brincar cada criança testa sua habilidade e participam

da interação social. E qual o melhor lugar para que elas descubram isso? Sim, na escola onde elas interagem não só com os seus coleguinhas, com o professor e todos a sua volta. Além disso, a brincadeira tem uma grande relação com as atividades culturais das crianças (Brougere, Carvalho e pedrosa;2007) afirmam que a brincadeira é um espaço propicio para uma transmissão da cultura.

As escolas que utilizam a brincadeira no contexto escolar indicam que seus educadores entende que as crianças são como cidadãos, ou seja, são sujeitos históricos e sociopolíticos que participam da sociedade em que vivem (Carvalho, Alves.& Gomes 2005), momentos de brincadeira na escola, ao ar livre em um ambiente adequado, fornece os professores a oportunidade de estudar cada criança, o ritmo de cada uma delas, a necessidade e os níveis de desenvolvimento de cada indivíduo que são expostos nessas atividades feitas no ambiente escolar.

É de suma importância a participação dos professores em cada brincadeira realizada na escola. Para que a brincadeira tenha um lugar garantido no contexto escolar, ela precisa ser valorizada, estimulada e praticamente entendida na sua tão importante função educativa a de proporcionadora da constituição do indivíduo.

Levar a brincadeira para dentro da sala de aula é de suma importância, uma sala de aula com 30 alunos sendo ela particular ou pública, caso o docente não tenha um plano de aula que estimule o aluno a tomar gosto pela sua aula, esse mesmo não terá capacidade de desenvolver a aprendizagem desse aluno. Incluir jogos didáticos, jogos com palavras, cores, objetos, isso tudo estimula o desenvolvimento da criança e o modo como ela vai aprender com esses jogos dentro da sala de aula.

No mundo moderno no qual vivemos hoje, a tecnologia já faz parte do mundo da educação, e de modo geral, as crianças de hoje não sabem quais brincadeiras faziam parte da vida dos seus pais em tempos passados pois a tecnologia apagou aos poucos essas lembranças, a maioria dessas crianças só querem saber de celular, tablet, tv, jogos modernos e assim as lembranças vão se apagando.

Atualmente o avanço da tecnologia e das mídias sociais tem provocado profundas mudanças nas relações interpessoais (Monteiro; Osorio, 2015; Cruz Junior; Cruz; 2016), até mesmo na forma de brincar. Essa influência está ocorrendo uma vez que a criança tem como equipamentos de alta tecnologia, videogames, televisão, e etc., passando assim a ter pouco tempo para atividades físicas e diversão, quando a criança passa a frequentar a escola diariamente, ela vai perdendo o interesse por toda essa tecnologia, pois ela não poderá levar

nenhum equipamento desses pra escola. É ai que ela começa a descobrir um novo mundo com um novo olhar e vai descobrir brincando e tendo uma vida social.

Brincadeiras como pega-pega, desenvolve as articulações, coordenação motora da criança, esconde-esconde, vai desenvolver a mente, ela irá aprender a analisar o espaço e as possibilidades onde seu coleguinha poderá se esconder, pular corda, seu mestre mandou, jogo do anel, estatua e assim por diante são inúmeras brincadeiras com estímulos diferente que desenvolve o modo de viver de cada criança tanto na coordenação motora, na saúde mental e corporal.

Brincadeiras como essas podem ser feitas no pátio da escola por exemplo já que em sala de aula é mais adequado brincadeiras como jogo da cadeira, pinturas, jogos de blocos, e muitas outras, desde de que esteja incluída em seu plano de aula. Todas essas brincadeiras tem características semelhantes pois todas mantem já uma visão social e cultural e todas estimulam de alguma forma a aprendizagem e o saber de cada criança, fazendo tudo em grupos o que facilita a convivência na sociedade.

A escola em si, tem um papel muito importante na vida social da criança, ela aprende como viver na sociedade e ver o mundo como ele realmente é, existe todo um processo para que a criança vá descobrindo tudo, mas de maneira coerente.

No faz-de-conta as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa de personagem, de um objeto, de uma citação e que não estão imediatamente presentes e perspectivas para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos, e significados vivenciados em outras circunstâncias e brincar como um cenário no qual as crianças torna-se capazes não só de imitar a vida como também de transforma-la. Os heróis por exemplo lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo. (Brasil, 1998 p2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo de Análise de Dados traz a discussão sobre o papel da brincadeira na educação e suas implicações para/no desenvolvimento infantil da criança na escola, dentre outras questões que se apresentam como “eixos” que norteiam a discussão deste tema na escola pública, dentre outros espaços na sociedade. É neste sentido que aplicamos o instrumental questionário de pesquisa à professora da Educação Básica no sentido de tecer um olhar sobre a presença do lúdico e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar, isto a partir de questões objetivas elaboradas por pesquisadores da graduação em Pedagogia da Universidade Potiguar (UNP) que objetivam também identificar os fatores

limitadores, os pontos “fortes” e “fracos” da brincadeira como atividade lúdica em relação ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças, e sobretudo, a formação como “sujeito crítico e reflexivo de suas ações”.

Após aplicação do questionário de pesquisa realizamos as análises do mesmo que se constitui de 6 (seis) questões subjetivas. Vale salientar que as questões abertas apresentam-se como instrumental para identificar no espaço em que circula as atividades educativas que se embasam no “lúdico” a importância do “brincar” na educação infantil, assim como responder a seguinte indagação: Quais as contribuições que os “jogos” e a “brincadeira” proporcionam para o desenvolvimento? Despertamos para a observação e construção do discurso da professora em relação as questões aplicadas no texto.

Quando questionamos a professora sobre qual o papel da brincadeira na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, a mesma respondeu que: “A brincadeira exerce um papel fundamental e indispensável no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, pois através ou a partir do lúdico, a criança tem a oportunidade de construir uma formação mais consciente e eficaz, pautada em aspectos emocionais, sociais e cognitivos saudáveis, com capacidades e competências essenciais, para uma vivência autônoma, frente às demandas do atual contexto”.

Diante do discurso apresentado pela professora, se faz necessário compreender sobre a relevância entre a brincadeira e o ato de ensinar em termos da mediação do ensino e a aprendizagem de métodos e técnicas imprescindíveis ao desenvolvimento infantil da criança. É importante frisar o que diz Goés (2008, p 37): A atividade lúdica, jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

É neste sentido que a atividade lúdica ganha espaço preponderante, pois a criança pode ou não socializar entre os demais colegas em sala ou fora deste espaço. A criança em contato com lúdico faz com que ele realize novas descobertas sobre o que está a sua volta, seja sobre as pessoas, objetos, sons dentre outros a partir do contato com brinquedos. Cunha (2007 p. 34) afirma que:

“Os brinquedos também são agentes de socialização; através deles, a criança interioriza valores e crenças”, pois os jogos como brinquedos são importantes instrumentos lúdicos no processo de socialização entre a criança e o espaço (escola) de ensino.

A seguinte pergunta foi feita a professora: Qual o lugar da brincadeira na escola? A professora respondeu: “A escola deve e pode ser, um lugar de brincadeira, especialmente nos primeiros anos de escolaridade da criança, visto que possibilita uma aprendizagem e desenvolvimento mais eficiente. No entanto, os espaços e tempos escolares dedicados às brincadeiras, ainda necessitam melhorias, no sentido de priorizar com mais frequência, as brincadeiras na rotina de sala de aula, com atividades dinâmicas e lúdicas”.

Nas considerações apresentadas evidenciamos que o ambiente escolar se apresenta como um espaço social imprescindível para que circule as atividades lúdicas que nasce da mediação do jogo e brincadeiras. Visto que o uso do jogo e da mediação do ensino por brincadeiras pelo “professor” como mediador faz com que este tipo de atividade possibilite ao aluno a formação de novos conceitos sobre o brincar, isto ocorre de fato a partir dos jogos que circulam na escola e, sobretudo, quando o educador se realoca para realizar atividades prazerosas que surgem na realização de brincadeiras com mais variados tipos de jogos desde que o educador se detenha na importância do lúdico na realização destas tarefas na escola ou fora da escola.

Logo em seguida questionamos a professora: como você avalia a postura da escola com a brincadeira? Obtivemos a seguinte resposta: Ainda é meio polemico falar do brincar na escola, principalmente quando a escola pública ou privada, pois existe uma cobrança exagerada da família e da própria escola para que a criança aprenda os conteúdos lecionados e assim sejam aprovados.

A professora trata de um dos assuntos que necessariamente precisa de atenção, primeiro, no que concerne a presença do “brincar” na escola e aceitação com atividade pedagógica e por último, como uma atividade vinculada ao currículo em que alunos possam aprender os conteúdos lecionados, ou seja, a mesma trata o “brincar na escola” com uma atividade que necessita de “cuidados” no fazer pedagógico, isto acontece de fato quando a família realiza “cobranças” a comunidade escolar sobre o que está sendo avaliado de modo qualitativo no que se apresenta ao aluno, garantido que o mesmo seja aprovado ou não.

Em seguida, perguntamos a professora como os pais observam a utilização da brincadeira na sala de aula? A mesma respondeu que: A visão da família acerca do brincar ainda é meio torta, pois a maioria não compreende a brincadeira como meio de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e social.

Em relação ao discurso apresentado pela professora, percebemos “uma nova” situação em que a mesma enfrenta no espaço escolar, mais especificamente a sala de aula, ou seja que trata-se da não compreensão e não aceitação da brincadeira na escola/sala de aula como

atividade educativa/pedagógica em que é vista pela professora com meio de aprendizagem e que permite ao aluno/criança o desenvolvimento cognitivo e social. É diante deste discurso apresentado pela educadora eu enfatizamos que é crucial o papel social da brincadeira, dentre outras atividades pedagógicas realizadas na escola e que a família deve exercer papel de cuidar que a brincadeira também faça parte desta rotina, e sobretudo, necessitam compreender que o “brincar” faz parte da mediação de conteúdos que estão de certa forma articulados ao currículo da escola. Assim, nos orientamos em documento oficiais, a exemplo, RCEIS - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01) que diz:

“Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros”.

Mais uma pergunta foi feita a professora: Quais os benefícios da brincadeira para a educação? A mesma ressaltou que: São muitos, e prioritários os benefícios, pois vão desde a melhoria na qualidade formação do educando, nos seus aspectos sociais, cognitivos, emocionais e psicológicos, e se entendem para uma aprendizagem sólida e condizente com as demandas do contexto atual.

O brincar é de suma importância por permitir que a criança avance em relação a aquisição de informações, assim como o desenvolvimento de habilidades e competências para realizar determinadas tarefas mediados pelo educador em sala de aula ou em casa, este último por sua vez quando orientado pela família ou outros sujeitos responsáveis pelo “cuidar” e “o educar”. Confirmando as considerações, Oliveira (2000, p.19) enfatiza que “o brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas”. Tais considerações nos apresentam também que o brincar não é apenas uma atividade lúdica que se apresenta como “recreação”, mas uma atividade significativa que permite o aluno desenvolver aprendizagens significativas em relação a sua formação enquanto indivíduo, seja em contato com a diversidade de jogos e a forma como se comunica com o outro (colegas de sala, educadores, família, dentre outros) diante das situações em que o brincar envolve. Vale salientar que “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” Vygotsky (1998, p. 131)

E por fim fizemos o seguinte questionário a professora: para você, métodos como as brincadeiras tem a mesma importância como os demais métodos? Justifique. Sua resposta a essa questão foi que: A brincadeira é como se fosse um elo de ligação entre a criança e o conhecimento, as crianças são muito inteligentes, elas conseguem aprender coisas que nem

imaginamos no desenvolver de uma simples brincadeira de amarelinha. Ser criança no mundo de hoje não é fácil, muita cobrança, pouco carinho e atenção, mais bens materiais, menos brincadeiras e diversão de verdade.

A Professora apresentou em síntese que “brincadeira” é um elo entre a criança e conhecimento, assim como apresenta uma opinião sobre o desenvolvimento da criança em que não é fácil descrever ou apresentar em linhas gerais as limitações da criança, as dificuldades, ou as relações diversas em que a criança apresenta quando realiza brincadeiras. Não é tarefa fácil, pois é em contato com as atividades que a criança realiza que passamos a conhecer as múltiplas reações, comportamentos deste com a escola ou tarefas que desenvolve a partir da “diversão” mediada por meio das brincadeiras na escola. Assim, enfatizamos em discussão de Brougère (2001, p.49) que nos permite conhecer novo conceito acerca do termo “brincadeira” que é “imitação do sentido da realidade: as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum que obedecer às regras criadas pelas circunstâncias”. Portanto, o brincar na escola ou nos mais variados espaços em que a criança circula precisa ser compreendido como atividades significativas ou não, a depender da função social de tais atividades para a criança, ou seja, se faz necessário observar as relações destas atividades com o desenvolvimento pessoal do aluno.

Vale salientar que é imprescindível que a escola e família criem condições que se apresentem como favoráveis a construção de conhecimentos e desenvolvido novas habilidades e competências que são fundamentais para estabelecer o elo entre o brincar e a educação, o professor e aluno e vice-versa, por último, entre a escola e a família. Juntos podem fortalecer os laços entre a construção do conhecimento que é imprescindível para a educação e o fortalecimento da participação da família na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira oferece as crianças um mundo amplo de criatividade e interação com o mundo e com o meio, que sem dúvidas contribuirá para o seu desenvolvimento. A partir das pesquisas realizadas, vemos que a criança aprende enquanto brinca, de alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas.

É através da brincadeira que a criança desenvolve a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Vemos que o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

brincar se torna uma necessidade na vida da criança, na qual ela deve ser vivenciada não apenas como diversão mais também com o objetivo de aprender.

Portanto, é imprescindível que os professores compreendam a importância da brincadeira, e passem a organizar o processo educativo de modo mais positivo contribuindo para o desenvolvimento das crianças. Conclui-se, assim, que a introdução da brincadeira no cotidiano escolar é muito importante, devido a influência que ela exerce frente aos alunos, pois quando estão envolvidos emocionalmente na ação torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BROUGÈRE, Giles. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

GÓES, M. C. A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vygotsky e Pierre Janet. Educação e Sociedade. Campinas, Unicamp, 2008.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.